



Apresentação

Dossiê: Linguagens e tecnologias digitais móveis: desafios teóricos, metodológicos, pedagógicos

Foi uma satisfação acadêmica organizar este dossiê do periódico científico Polifonia, dividido em dois tomos – 35/1 e 35/2.

Dedicada à intersecção entre linguagens e tecnologias móveis (*smartphones, tablets* etc) – a temática provoca reflexões em torno dos desafios teóricos, metodológicos e pedagógicos dessa questão. Os artigos nos propõem repensar a educação e ampliar a percepção em torno da aprendizagem e aquisição de língua na contemporaneidade. Além disso, convidam-nos a nos desfazer da abordagem educacional centrada no conteúdo e pouco afeita ao processo educacional e crítico. Nesse sentido, vários deles demonstram as contribuições das tecnologias digitais em práticas educativas e formação continuada e em serviço de docentes.

De acordo com o padrão do periódico, o dossiê compõe a primeira parte e, na segunda, intitulada “outros lugares”, foram colocados textos com assuntos diversos, não menos instigantes que os primeiros.

O texto que abre a edição – “Potencial de grupo tutoriado no *WhatsApp* para o fomento de diálogos colaborativos e aquisição de vocabulário em língua estrangeira”, de Gabriela Marques-Schäfer, desenvolve uma discussão em torno da possibilidade de uso de tecnologias móveis como *WhatsApp* para diálogos colaborativos. Os resultados demonstram maior engajamento dos aprendizes em atividades mediadas por esse tipo de tecnologia.

O artigo “Pré-testagem ao Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPL): desenho e desafios tecnológicos para avaliação de proficiência oral em dispositivos tecnológicos móveis”, assinado por Douglas Altamiro Consolo e Débora Mieko Aguenta, analisa etapas de elaboração de pré-teste para o exame de proficiência para professores de língua estrangeira. O teste procura desenvolver competências que possibilitem docentes atingirem níveis mais elevados de conhecimento linguístico em língua estrangeira.

O artigo de Janaina Weissheimer, Mahayana Godoy, Renata Callipo, Lígia Leite, Diêgo César Leandro, Nery Adamy Neto, Déborah Tavares e Ailson Oliveira – “Reading on mobile



digital screens: does text presentation mode affect comprehension?”– focaliza a questão de leitura de textos em tela móvel. Na pesquisa, catorze participantes fizeram parte de um experimento com uso de uma ferramenta digital e dois textos em formato de hipertextos. Os resultados apontam que a forma como os dois textos foram apresentados não afeta diretamente na compreensão leitora.

Camila Belmonte Martinelli Gomes e Valeska Virgínia Soares Souza, no artigo “Dispositivos móveis e seus propiciamentos: caminhos para a aprendizagem ubíqua de língua inglesa”, conduziram uma pesquisa de cunho etnográfico a respeito de dispositivos móveis para aprendizagem de língua inglesa. O contexto da pesquisa se deu em um instituto de idiomas localizado na região do Triângulo Mineiro. Do estudo, as autoras verificaram que os alunos pouco utilizam dispositivos móveis para aprendizagem de língua.

Ana Elisa Ribeiro e Ludmylla Marina de Souza discutem, em “Capas de jornal e multimodalidade em dispositivos móveis: questões de *layout* e leitura”, a mudança nas práticas sociais de leitura em plataforma móveis. Para isso, as autoras analisam a versão *Estadão Noite*, do aplicativo para *Tablet* do jornal *Estado de S. Paulo*.

Na segunda parte deste volume, *Outros lugares*, Carla Damasceno de Moraes, no artigo “Diferenças e semelhanças de escrita da língua brasileira de sinais em *signwriting*”, aborda o consenso de grafia em libras em *signwriting*. A autora analisou os sinais surdo, tradução e interpretação em *signwriting*, em quatro produções científicas.

Milton Francisco da Silva e Marlandes Evaristo, no artigo “Direitos linguísticos e discursos (acerca) da minoria linguística surda no Brasil”, examinam os direitos linguísticos da minoria surda brasileira. Dialogando com a Análise Crítica do Discurso, os autores, com sua análise, revelam como as relações de poder são apresentadas nos enunciados dos seus entrevistados em relação às leis e os decretos que garantem os direitos de grupos surdos brasileiros.

No artigo “Apontamentos sobre as variantes lexicais de *porvinha* no norte mato-grossense”, Neusa Inês Philippsen propôs refletir sobre a língua portuguesa falada em quatro cidades do norte mato-grossense. O resultado dessa análise constitui parte da documentação referente à diversidade linguística desses espaços geográficos.

Em “Construções sintáticas com a posição à periferia esquerda do verbo preenchida: uma proposta a partir da fatoração de EPP”, Christiane Miranda Buthers e Maria José de Oliveira analisam sintaticamente construções do Português Brasileiro Contemporâneo, com a posição à esquerda do verbo preenchida lexicalmente por sujeitos, tópicos ou tópicos-sujeito.

Agradecemos aos autores que contribuíram com seus artigos, bem como aos avaliadores deste número do periódico *Polifonia*.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura!

Dánie Marcelo de Jesus
Rodrigo Aragão
(Organizadores)